

# O debate sobre políticas públicas: o nascimento do neoliberalismo em Viena e a contraproposta da Viena Vermelha<sup>1</sup>

## The debate on public policy: the birth of neoliberalism in Vienna and the counterproposal of Red Vienna

Johannes Maerk\*

**Resumo:** Este artigo analisa a batalha de ideias entre as propostas (neo)liberais de Friedrich von Hayek e as políticas públicas concretas dos austro-marxistas em Viena. Ambas as propostas tentaram alcançar a hegemonia no nível da sociedade no estilo de Antonio Gramsci. Enquanto o neoliberalismo se comportou como um vaso comunicante com regiões fora da Europa Central (entre outras, no mundo anglo-saxão e na América Latina), a contraproposta austro-marxista se desenvolveu exclusivamente em Viena e não teve grande influência fora da Áustria. Este ensaio tenta recuperar as ideias esquecidas da “Viena vermelha”.

**Palavras-chave:** Austro-marxismo, Neoliberalismo, Viena, América Latina, Hayek

**Abstract:** This article analyzes the battle of ideas between Friedrich von Hayek’s (neo)liberal proposals and the concrete public policies of the Austro-Marxists in Vienna. Both proposals attempted to achieve hegemony at the societal level in the style of Antonio Gramsci. While neoliberalism behaved like a communicating vessel with regions outside Central Europe (among others, in the Anglo-Saxon world and Latin America), the Austro-Marxist counterproposal developed exclusively in Vienna and had little influence outside Austria. This essay attempts to recover the forgotten ideas of “Red Vienna.”

**Keywords:** Austro-Marxism, Neoliberalism, Vienna, Latin America, Hayek

Recebido em: 05/11/2024. Aceito em 10/03/2025

---

\* Doutor em Filosofia Política pela Universidade de Innsbruck, pós-doutorado na Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM). Professor de Ciência Política na Universidade de Ciências Aplicadas de Viena e coordenador do projeto de pesquisa europeu Erasmus+CBHE “Fortalecimento dos Estudos sobre Gestão e Transformação de Conflitos na África (CONMAT)”. Estágios de pesquisa e palestras em universidades no México, Brasil, Jamaica, Canadá, Gana e vários países europeus. E-mail: E-mail: johannes.maerk@hcu.ac.at

<sup>1</sup> Esta é uma versão atualizada e revisada de um artigo publicado em espanhol na revista *Latinidade*, vol. 11, num.1, 2019.



*This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY*

## O neoliberalismo e suas raízes austríacas

Ao contrário da crença popular, o neoliberalismo não é um produto “Made in the USA”<sup>2</sup>. Uma de suas principais raízes pode ser encontrada em uma discussão intelectual ocorrida na década de 1920 em Viena, Áustria, entre a chamada escola austríaca de economia e o austro-marxismo. Embora Viena possa ser considerada um dos berços do neoliberalismo, essa filosofia econômica teve sua juventude (e muito menos sua maturidade) não em seu país de origem, mas nos EUA, na Inglaterra e também na América Latina<sup>3</sup>. Um dos principais atores na disseminação do pensamento neoliberal foi Friedrich August von Hayek, participante do seminário de Ludwig von Mises naquela época. Uma ideologia de mercado radical e um antissocialismo radical eram as marcas registradas do liberalismo que era ensinado e discutido no seminário de Mises. Enquanto em Viena suas ideias contra o papel orientador do Estado na sociedade e o planejamento racional de políticas públicas não conseguiam se firmar devido à forte presença da esquerda, Hayek deixou a Áustria em 1931 para aceitar um cargo de professor na London School of Economics (LSE).

No final da Segunda Guerra Mundial, Hayek publicou o livro “Road to Serfdom” (Estrada para a servidão)<sup>4</sup>, no qual argumentava que o desmantelamento do livre mercado dava início à destruição de toda a liberdade econômica e política. O ataque do livro foi direcionado contra o Partido Trabalhista na Inglaterra e as propostas de Keynes para um estado intervencionista em Cambridge. De acordo com Hayek, o planejamento da economia, seja em sua forma soviética ou social-democrata, levou a humanidade ao caminho da servidão. Em contrapartida, o mercado livre é o motor do progresso humano: “Foi a submissão da humanidade às forças impessoais do mercado que, no passado, possibilitou o desenvolvimento de uma civilização que, de outra forma, não teria sido alcançada. Ao nos submetemos a isso, contribuimos dia após dia para construir algo que é maior do que qualquer um de nós pode compreender plenamente”<sup>5</sup>.

## Contraponto: Viena vermelha e austro-marxismo<sup>6</sup>

Em seu país natal, Hayek enfrentou uma oposição estabelecida às suas ideias: o austro-marxismo, que teve um impacto decisivo no governo local de Viena de 1919 a 1934, ano em que

<sup>2</sup> Outras raízes são os ordo-estatistas alemães e o filósofo Louis Rougier, que organizou uma conferência em Paris em 1938 em homenagem ao livro “The Good Society” (A boa sociedade) do americano Walter Lippmann. Nesse livro, Lippmann se pronunciou - da mesma forma que Hayek - contra o coletivismo e o socialismo e cunhou o termo “neoliberalismo” (Dieter Plehwe, Bernhard Walpen Wissenschaftspolitische Produktionsweisen im Neoliberalismus, Prokla Journal, Zeitschrift für Kritische Sozialwissenschaft, Número 115, 1999, p.207).

<sup>3</sup> Von Mises (1881-1973) foi, de 1913 a 1934, professor não remunerado na Universidade de Viena, enquanto trabalhava como economista na Câmara de Comércio de Viena. Para escapar da influência nazista na Áustria, em 1934, Mises começou a trabalhar em Genebra (Suíça), onde lecionou no Graduate Institute of International Studies, até emigrar para Nova York em 1940. Lecionou na Universidade de Nova York de 1945 até sua aposentadoria em 1969. Sua autobiografia Ludwig von Mises: Memoirs, Auburn, Alabama: LVM Institute, 2009, está disponível na internet: [http://www.mises.ch/library/Mises\\_Memoirs.PDF](http://www.mises.ch/library/Mises_Memoirs.PDF)

<sup>4</sup> Perry Anderson chama esse livro, publicado pela primeira vez em 1944, de “a carta de fundação do neoliberalismo”, Anderson, Perry (sem data): Historia y lecciones del neoliberalismo, Revista Deslinde, disponível em: <https://de.scribd.com/document/199423894/Perry-Anderson-Historia-y-Lecciones-Del-Neoliberalismo>

<sup>5</sup> Hayek, F.A. Road to Serfdom, disponível em: <http://www.elcato.org/files/camino-de-servidumbre-libro-electronico.pdf>, p. 177.

<sup>6</sup> O termo “austro-marxista” foi criado em 1914 pelo socialista americano Louis Boudin. Os membros dessa escola de pensamento também se autodenominavam austro-marxistas (Kolakowski, Lesek Currents of Marxism : Its Origin, Growth and Dissolution, Oxford: Clarendon Press, 1978, p. 240). Os austro-marxistas mais proeminentes foram Max Adler, Otto

a social-democracia austríaca foi derrotada pela direita nacionalista e muitos de seus membros foram presos ou tiveram que deixar o país). A primeira “rodada” dessa competição de ideias foi vencida pelos austro-marxistas, que, nas décadas de 1920 e 1930, desenvolveram um programa completo para a remodelação da sociedade com base no conceito gramsciano de hegemonia.

O próprio Antonio Gramsci define essa hegemonia como o momento histórico “em que se alcança a consciência de que os próprios interesses corporativos, em seu desenvolvimento presente e futuro, ultrapassam os limites da corporação do grupo puramente econômico e podem e devem se tornar os interesses de outros grupos subordinados. Essa é a fase mais estritamente política, que marca a clara passagem da estrutura para a esfera das superestruturas complexas. É a fase em que as ideologias já existentes são transformadas em partidos, são confrontadas e entram em luta até que uma única delas, ou pelo menos uma única combinação delas, tende a prevalecer, a se impor, a se espalhar por toda a área social, determinando, além da unidade de objetivos econômicos e políticos, a unidade intelectual e moral, levantando todas as questões em torno das quais a luta ferve não em um plano corporativo, mas em um plano universal e, assim, criando a hegemonia de um grupo social fundamental sobre vários grupos subordinados”<sup>7</sup>.

O próprio Hayek estava ciente da importância da disseminação de ideias que podem se tornar uma força poderosa na política. Assim, para Hayek, a natureza do processo pelo qual as opiniões dos intelectuais influenciam a política é muito mais do que um interesse acadêmico<sup>8</sup>.

E as ideias austro-marxistas venceram a batalha na Áustria contra as ideias liberais de Hayek no mercado de ideias: em eleições livres. Os austro-marxistas - ao contrário dos marxistas-leninistas - tinham plena confiança na conquista do poder por meio da democracia representativa (liberal). Assim, o partido austro-marxista “Sozialdemokratische Arbeiterpartei (SDAP)” (Partido Trabalhista Social-Democrata) participou e venceu todas as eleições entre 1919 e 1934 em Viena<sup>9</sup>.

Em vez da confiança (cega) nas forças do livre mercado no estilo de Hayek, o austro-marxismo promoveu um programa social com forte envolvimento do Estado. O ponto central dos gastos públicos era a cobrança de impostos diretos e municipais chamados “Breitner Steuern” (“impostos Breitner”). Após a vitória eleitoral dos social-democratas em Viena, em 1919, o ex-gerente de banco Hugo Breitner assumiu o escritório financeiro da prefeitura<sup>10</sup>.

Embora os impostos sobre o consumo popular (especialmente sobre os alimentos básicos) e os impostos sobre o aluguel tenham sido abolidos, Breitner introduziu novos impostos sobre coisas que ele considerava um luxo: aqueles que tinham mais de uma empregada doméstica na casa tinham que pagar esse imposto. Aqueles que podiam se dar ao luxo de apostar em corridas de cavalos financiavam jardins de infância para a classe trabalhadora com esse imposto. Além disso, alimentos de luxo, como ostras, caviar, trufas, lagostas, patês, vinhos estrangeiros etc., eram taxados em sete por cento<sup>11</sup>.

Em 1927, por exemplo, o imposto Breitner arrecadou quase 65 milhões de xelins, o que correspondeu a 36% da receita tributária de Viena.

---

Bauer e Rudolf Hilferding.

<sup>7</sup> Gramsci Antonio: Notas sobre Maquiavelo, sobre la política y el estado moderno, Buenos Aires: Nueva Visión, 1995, pp 57-58.

<sup>8</sup> F. A. Hayek: “The Intellectuals and Socialism”, The University of Chicago Law Review, 1949, Vol. 16, No. 3, pp. 417-418.

<sup>9</sup> O ano de 1919 marcou o início da chamada “Viena Vermelha” (“Rotes Wien”), que durou até o fim da democracia em 1934.

<sup>10</sup> Outros impostos são cobrados sobre carros, cavalos, casas noturnas e quartos para aluguel.

<sup>11</sup> Esses dados são do site oficial do Partido Social Democrata, que tem uma seção extensa sobre a Viena Vermelha entre as duas guerras mundiais: <http://www.dasrotewien.at/kommunaler-wohnbau.html>.

Outra fonte importante para a construção de novas moradias públicas (Gemeindebauten) foi o “imposto sobre moradia” (Wohnbausteuer), que tributava a propriedade de casas. Embora esse imposto afetasse todos os proprietários de casas particulares, ele era muito progressivo: 82% de todos os contratos de aluguel particulares contribuía com apenas 22% da receita total desse imposto, enquanto 0,5% das casas de luxo contribuía com 45%<sup>12</sup>.

Esse novo imposto contribuiu com um terço dos custos para a construção de novas moradias públicas. Atualmente, em muitos dos conjuntos habitacionais públicos de Viena, em grandes letras vermelhas, ainda se pode ler “Erbaut aus den Mitteln der Wohnbausteuer” (“construído com os fundos do imposto sobre moradia”).

Essa política tributária permitiu que o município de Viena realizasse uma impressionante integração social dos economicamente pobres durante o período entre guerras. Entre 1923 e 1933, cerca de 64.000 unidades habitacionais públicas foram construídas com os impostos mencionados acima: “Em termos concretos, 61.175 apartamentos (Wohnungen) em 348 grandes blocos residenciais (Wohnhausanlagen) e 5.257 casas unifamiliares (Siedlerhäuser) em 42 colônias (Siedlungsgruppen). Além disso, 2.155 instalações comerciais (Geschäftslokale). Esse programa habitacional garantiu que, em 1934, um décimo da população vienense vivesse em moradias sociais públicas”<sup>13</sup>.

Os fundos do imposto Breitner foram usados para desenvolver um sistema de transporte público (por exemplo, o bonde foi eletrificado) e novos espaços públicos, como parques, piscinas e spas ao longo do Danúbio. Além disso, com a ajuda desse imposto, foram feitos investimentos na área de saúde pública: jardins de infância, clínicas odontológicas escolares, pacotes de roupas para crianças. Outro elemento importante foi o estabelecimento de Gemeindebauten em todas as partes da cidade (bem como nos bairros de classe alta e burgueses).

Com o estabelecimento de uma ditadura de direita sob a liderança de Dollfuss em 1934 e a anexação (Anschluss) da Áustria pela Alemanha nazista em 1938, a Viena Vermelha (e o país em geral) desapareceu e, nos anos seguintes, a Áustria fez parte do Terceiro Reich.

Em 1945, uma vez libertada do jugo nazista, a Áustria foi restabelecida como Estado e, como outros países europeus, iniciou a reestruturação da sociedade por meio do modelo de Estado de bem-estar social inspirado nas ideias de Keynes. Em Viena, o Partido Social Democrata voltou ao poder e venceu todas as eleições desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

### **A base do neoliberalismo: a Société Mont Pelerin (SMP)**

Hayek e suas ideias foram marginalizados após a Segunda Guerra Mundial devido à influência das ideias de Keynes.

Entretanto, sob a liderança do empresário suíço Albert Hunold e de Friedrich August von Hayek, intelectuais da Europa e dos Estados Unidos se reuniram em abril de 1947 no Hotel du Parc, em Mont Pèlerin, um vilarejo próximo ao Lago Genebra<sup>14</sup>.

<sup>12</sup> Os números estão disponíveis em <http://www.dasrotewien.at/breitner-hugo.html>.

<sup>13</sup> Os dados são do site Urban Networks, que dedica uma seção inteira à habitação pública (Gemeindebauten ou Höfe) como uma utopia social. Disponível em: <http://urban-networks.blogspot.co.at/2012/04/la-viena-roja-y-la-vivienda-como-utopia.html>

<sup>14</sup> Entre os participantes da primeira reunião do SMP estavam Milton Friedman, Friedrich August von Hayek, Frank Knight, Ludwig von Mises e Karl Popper.

Essa reunião foi possível graças ao apoio de várias fundações americanas, como a Foundation for Economic Education, de Nova York, cujo funcionário era Ludwig von Mises<sup>15</sup>.

O Schweizerische Kreditanstalt (hoje conhecido como Credit Swiss) pagou quase todos os custos da conferência - CHF 18.062,08. Participaram professores universitários, mas também empresários e jornalistas (entre eles, dos Estados Unidos, da Fortune, Newsweek e The Reader's Digest). No final da primeira reunião do SMP, foi publicada uma declaração final<sup>16</sup>.

Entre os pontos mais relevantes estavam:

- A análise e a exploração da natureza da crise atual, bem como a explicação aos outros de sua origem moral e econômica (nota JM: o original diz “as to bring home to others” - a importância de divulgar as ideias do PMS para outros setores da sociedade já está clara).
- Redefinição das funções do Estado para distinguir mais claramente entre o totalitarismo e uma ordem liberal. (Observação JM: para Hayek e seus seguidores, o totalitarismo é muito amplo: abrange o nazi-facismo e o stalinismo, mas também posições social-democratas).
- Definir métodos para restabelecer o estado de direito e garantir seu desenvolvimento de forma que indivíduos e grupos não possam violar a liberdade dos outros e que os direitos privados não possam se tornar a base do poder predatório.
- A possibilidade de estabelecer regras mínimas por meios que não sejam hostis à iniciativa e ao funcionamento do mercado.
- Definir métodos para combater o mau uso da história a serviço de credos hostis à liberdade (nota de JM: esse é um ataque claro às ideias marxistas inspiradas no livro de Karl Popper “A sociedade aberta e seus inimigos”, publicado pela primeira vez em 1945).
- Após a fundação da Sociedade Mont Pèlerin - descrita por Perry Anderson como uma espécie de “Maçonaria neoliberal” - as reuniões gerais foram realizadas a cada dois anos até hoje (inclusive em 2006 na Guatemala). Hayek e seus aliados usaram os anos seguintes para promover sua ideologia neoliberal como uma visão de mundo (Weltanschauung)<sup>17</sup>.
- Um dos veículos mais importantes foi o trabalho nas universidades e nos chamados thinktanks. Em 1950, Hayek se mudou para a Universidade de Chicago, onde obteve um cargo de professor de ciências sociais e morais. Lá ele reencontrou Milton Friedman, que participou da primeira reunião do SMP quando ainda era muito jovem.

## A hora neoliberal

Até o início da década de 1970, o neoliberalismo era marginalizado nos países ocidentais. Com a crise do petróleo e o fim do sistema de Bretton Woods, o modelo keynesiano enfrentou uma grave crise com o aumento da inflação e do desemprego. As ideias de Hayek começaram a ter na América Latina, a era neoliberal começou com o golpe de Estado no Chile, dado pelo

---

<sup>15</sup> Philip Mirowski & Dieter Plehwe editores. The road from Mont Pèlerin. The Making of the Neoliberal Thought Collective, Cambridge, Massachusetts, Londres, Inglaterra: Harvard University Press, 2009, p.15.

<sup>16</sup> Há um site oficial da Mont Pelerin Society onde o texto completo da declaração final pode ser encontrado: <https://www.montpelerin.org/montpelerin/mpsGoals.html>.

<sup>17</sup> Uma das primeiras universidades inspiradas pelo espírito neoliberal foi a Universidade Francisco Marroquín, na Cidade da Guatemala, fundada em 1971.

general Augusto Pinochet e pela CIA, que derrubou o presidente democraticamente legitimado Salvador Allende.

Com um grupo de economistas chilenos formados na já mencionada Universidade de Chicago, os chamados “Chicago boys”<sup>18</sup> promoveram um projeto de privatização de indústrias estatais e serviços públicos, bem como a imitação de práticas do setor privado na burocracia estatal.

Também os dois pais do neoliberalismo visitaram a “Nuevo Mecca de la Societe Mont Pelerin” - Santiago do Chile: Milton Friedman, cobrando 30.000 dólares por suas palestras em várias universidades e instituições chilenas durante sua visita em 1975, formulou sua famosa fase: “terapia de choque (ou seja, privatização de todos os setores da economia estatal) ou o paciente morre”<sup>19</sup>.

E Friedrich von Hayek respondeu a um jornalista chileno em 1981: “Um ditador pode governar de maneira liberal, assim como é possível que uma democracia governe sem o menor liberalismo. Minha preferência pessoal é por uma ditadura liberal e não por um governo democrático onde todo o liberalismo esteja ausente”<sup>20</sup>.

Em 1974, o Prêmio Nobel de Economia foi concedido igualmente a Friedrich von Hayek e ao social-democrata Gunnar Myrdal “por seu trabalho pioneiro na teoria do dinheiro e das flutuações econômicas e por sua análise da interdependência dos fenômenos econômicos, sociais e institucionais”<sup>21</sup>.

Dois anos mais tarde, Milton Friedman foi o vencedor do mesmo prêmio e usou o prestígio do prêmio para promover efetivamente as ideias neoliberais. Uma alavanca importante foi a promoção dos chamados think tanks em nível global: “Os think tanks fornecem uma infraestrutura vital e um reservatório de conhecimento profissional especializado para suas clientelas de classe. Nesse sentido, essas instituições podem ser estudadas como nós para observar os processos intrínsecos da formação de classes (trans)nacionais e da sociedade civil. Para fins empíricos, definimos think tanks como unidades que combinam módulos de especialização, consulta, lobby ou apoio ativo”<sup>22</sup>.

Especialmente com o apoio da Atlas Foundation, criada em 1981 pelo empresário de think tanks Antony Fisher, a mensagem do neoliberalismo foi disseminada e articulada em todo o mundo. A Atlas se entende como uma rede de redes e “o número de membros da rede Atlas cresceu rapidamente desde a década de 1980: o diretório global da fundação inclui 448 instituições espalhadas pelo mundo (incluindo 79 think tanks latino-americanos)”<sup>23</sup>.

<sup>18</sup> Uma boa análise dos “Chicago boys” é fornecida por Juan Gabriel Valdés. *Pinochet’s Economists: The Chicago School of Economics in Chile*, Cambridge, Cambridge University Press, 1995.

<sup>19</sup> A informação vem do seminário Der Spiegel: <http://www.spiegel.de/wirtschaft/30-jahre-pinochet-das-maerchen-von-den-chicago-boys-a-264362.html>

<sup>20</sup> Citado por Eric Toussaint. “Neoliberalism: A Brief History of Hell”, edição 160 - novembro de 2012, Le Monde diplomatique, <http://www.eldiplo.org/biblioteca/neo/>

<sup>21</sup> [http://www.nobelprize.org/nobel\\_prizes/economic-sciences/laureates/1974/press.html](http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/economic-sciences/laureates/1974/press.html). A citação original: “por seu trabalho pioneiro na teoria do dinheiro e das flutuações econômicas e por sua análise penetrante da interdependência dos fenômenos econômicos, sociais e institucionais”.

<sup>22</sup> Fischer, Karin & Plehwe, Dieter (2013): “Networks of think tanks and right-wing intellectuals in Latin America”, Nueva Sociedad No 245, maio-junho de 2013, p.74.

<sup>23</sup> Ibidem, p.77.



O lobby dos think tanks serviu como um canal para o neoliberalismo entre o Chile e o mundo anglo-saxão - na Inglaterra, a partir de 1979, sob a liderança de Margreth Thatcher, e nos Estados Unidos, a partir de 1980, na era de Ronald Reagan. Durante esse período, outros países latino-americanos, como o México, seguiram a tendência neoliberal. Uma nova onda neoliberal surgiu com os programas de choque nos antigos países socialistas europeus após a queda do Muro de Berlim. O neoliberalismo atingiu seu auge.

## CONCLUSÕES

As ideias de Friedrich Hayek, desenvolvidas na década de 1920 em Viena, tiveram seu maior impacto fora de seu local de origem. Embora na Áustria o neoliberalismo tenha enfrentado resistência organizada predominantemente da social-democracia, ele se estabeleceu como uma ideologia política e econômica após o golpe de Estado no Chile em 1973. Acredito que vale a pena revisar esse debate da década de 1920 à luz das políticas públicas da chamada Viena Vermelha. É também um bom exemplo de como as ideias intelectuais podem desenvolver seu impacto concreto em sociedades fora de sua origem e após um longo processo de incubação.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, P. "Historia y lecciones del neoliberalismo", **Revista Deslinde**, disponível em: <https://de.scribd.com/document/199423894/Perry-Anderson-Historia-y-Lecciones-Del-Neoliberalismo>
- FISCHER, K. & PLEHWE, D. "Networks of think tanks and right-wing intellectuals in Latin America", **Nueva Sociedad** No 245, maio-junho de 2013, p.74.
- GRAMSCI, A. **Notas sobre Maquiavelo, sobre a política e o estado moderno**, Buenos Aires: Nueva Visión, 1995.
- HAYEK, F. A. **The Road to Serfdom**, 1944, disponível em: <http://www.elcato.org/files/camino-de-servidumbre-libro-electronico.pdf>
- HAYEK, F. A. "The Intellectuals and Socialism", *The University of Chicago Law Review*, 1949, Vol. 16, No. 3, pp. 417-418.
- KOLAKOWSKI, L. **Currents of Marxism: Its Origin, Growth and Dissolution**, Oxford Clarendon Press, 1978.
- MIROWSKI, P. & PLEHWE, D. editores. **The road from Mont Pèlerin**. The Making of the Neoliberal Thought Collective, Cambridge, Massachusetts, Londres, Inglaterra: Harvard University Press, 2009.
- MISES, L. **Memoirs**, Auburn, Alabama: Ludwig von Mises Institute, 2009.
- PLEHWE, D. & WALPEN, B. "Wissenschaftspolitische Produktionsweisen im Neoliberalismus", **Revista Prokla**, Zeitschrift für Kritische Sozialwissenschaft, Número 115, 1999, pp. 203-236.
- POPPER, K. **La sociedad abierta y sus enemigos**, Barcelona: Paidós Ibérica, 2006.
- TOUSSAINT, E. **Neoliberalismo**. "Brief history of hell", **Le Monde diplomatique**, edição número 160 - novembro de 2012, disponível em: <http://www.eldiplo.org/biblioteca/neo/>
- VALDES, J.G. **Pinochet's Economists: The Chicago School of Economics in Chile**, Cambridge: Cambridge University Press, 1995.